

SUMÁRIO EXECUTIVO



Relação Anual de Informações Sociais

RAIS

Ano-base 2020



NOVEMBRO DE 2021

Sumário

O QUE É A RAIS	2
PRINCIPAIS CONCEITOS	2
FONTE DE DADOS DA RAIS 2020	2
SOBRE O ESOCIAL	2
PRINCIPAIS RESULTADOS DE 2020	3
RAIS VÍNCULOS	4
ESTOQUE	4
GEOGRÁFICO	5
GRUPAMENTO DE ATIVIDADES ECONÔMICAS	6
NATUREZA JURÍDICA	7
TAMANHO DO ESTABELECIMENTO	7
TIPO DE VÍNCULO	8
CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS	8
NACIONALIDADE.....	10
MODERNIZAÇÃO TRABALHISTA	10
TRABALHO INTERMITENTE	10
TRABALHO EM REGIME DE TEMPO PARCIAL	12
REMUNERAÇÃO	13
GEOGRÁFICO	14
GRUPAMENTO DE ATIVIDADES ECONÔMICAS	15
CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS	16
GINI.....	17
MEDIANA	17
RAIS ESTABELECIMENTOS	18
ESTABELECIMENTOS DECLARANTES	18
ESTABELECIMENTOS DECLARANTES POR TAMANHO DO ESTABELECIMENTO	19

Relação Anual de Informações Sociais – RAIS 2020

SUMÁRIO EXECUTIVO

O que é a RAIS¹

A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) é um cadastro administrativo, instituído pelo Decreto nº 76.900, de 23 de dezembro de 1975, de âmbito nacional, periodicidade anual e de declaração obrigatória para todos os estabelecimentos do setor público e privado, inclusive para aqueles que não registraram vínculos empregatícios no exercício.

Em virtude da relevância e multiplicidade de informações de interesse social, a RAIS se constituiu em fonte primordial de dados estatísticos para acompanhamento e caracterização do mercado de trabalho formal no Brasil, além de subsidiar o pagamento de benefícios sociais e a formulação de políticas públicas. A RAIS para uso estatístico está organizada em duas bases de dados: a **RAIS Vínculos** e a **RAIS Estabelecimentos**.

Principais conceitos

- **Estoque de empregos formais:** diz respeito ao número de vínculos ativos em 31/12 e representa um retrato do mercado de trabalho.
- **Remuneração:** corresponde à remuneração efetivamente recebida pelo trabalhador no mês, que incide sob o cálculo do FGTS, não considerando o 13º. Na presente análise utiliza-se a remuneração de dezembro do ano base.
- **Estabelecimentos:** a obrigatoriedade de declaração da RAIS é por cada estabelecimento, permitindo análise de suas principais características como: setor de atividade econômica, natureza jurídica e localização geográfica. Desde 1995, os estabelecimentos sem empregados passaram a ser obrigados a enviar a chamada RAIS negativa.
- **Grupamentos de Atividades Econômicas²:** classificação derivada da agregação das Seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0).

Sobre o eSocial

O eSocial foi instituído pelo Decreto nº 8.373, de 11 de dezembro de 2014, com o objetivo de unificar e simplificar a prestação de informações relativas a trabalhadores e empresas, bem como o cumprimento de obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas.

Fonte de dados da RAIS 2020

Conforme cronograma definido pela Portaria da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho – SEPRT, nº 1.127, de 14 de outubro de 2019, atualizado pela Portaria Conjunta SEPRT/RFB/ME nº 71, de 29 de junho de 2021, a obrigação contida no art. 24 da Lei nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, combinada com o Decreto nº 76.900, de 1975, que institui a RAIS, passou a ser cumprida por meio do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) a partir do ano base 2019, para parte das empresas. Aquelas dos grupos 1 e 2 do eSocial³ ficaram desobrigadas a declarar a RAIS 2020 pelo seu programa usual (GDRAIS). Permaneceu a obrigatoriedade de envio das informações por meio do GDRAIS para as empresas dos demais grupos e órgãos públicos. A geração das estatísticas da RAIS 2020 contou, portanto, com duas fontes de captação de dados, o eSocial e o GDRAIS. A metodologia utilização dos dados do eSocial para compor a série da RAIS tem sido fruto de aperfeiçoamento e revisão constante, tendo originado uma revisão dos dados apresentados em 2019, incorporada nos microdados, nos painéis de divulgação e também neste sumário. Mais detalhes sobre a revisão realizada podem ser identificados em <http://pdet.mte.gov.br/rais>.

¹ Mais informações sobre a RAIS, inclusive o Manual de Declaração, estão disponíveis em: <http://pdet.mte.gov.br/o-que-e-rais>.

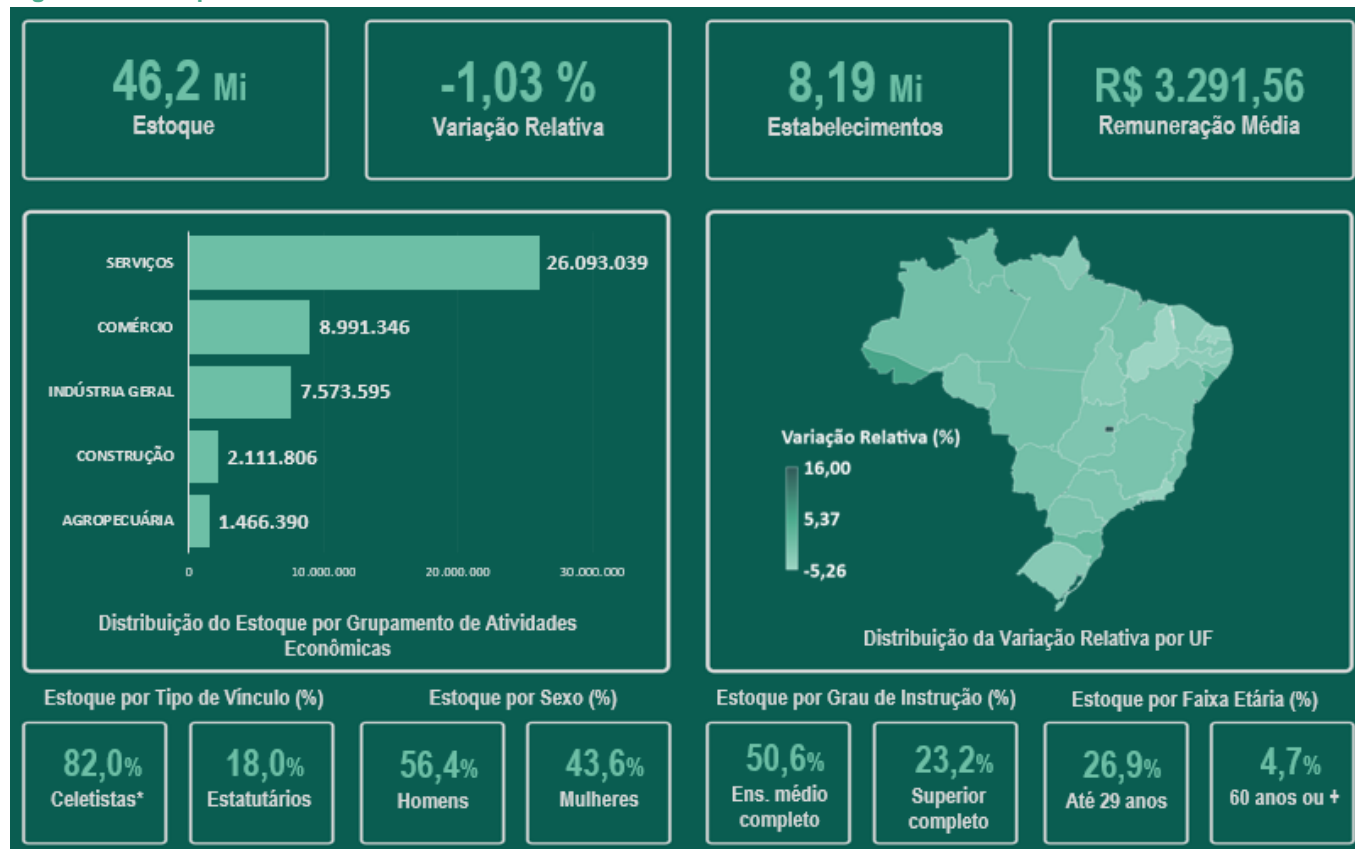
² A metodologia de composição dos grupamentos de atividades econômicas está disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/component/content/article?id=1795>.

³ Definição dos grupos pela Portaria nº 1.419, de 23 de dezembro de 2019.

Principais Resultados de 2020

- O total de estabelecimentos declarantes foi de 8.196.730, +2,78% maior que em 2019.
- O estoque de emprego formal identificado para 31/12/2020 foi de 46.236.176 vínculos ativos, sendo que do total 82% dos vínculos era de celetistas* e 18% de estatutários.
- Em relação à mesma data de 2019, a variação no total de vínculos foi de -1,03%. No que se refere especificamente aos vínculos celetistas, a variação foi de -254.167 vínculos, sendo a variação restante, de -226.149, atribuída a estatutários e outras modalidades de vínculos.
- As Unidades da Federação (UFs) com maior crescimento relativo do estoque, em relação a 2019, foram Distrito Federal (+16%) e Acre (+6,05%). As UFs com maior redução relativa no estoque, em relação a 2019, foram Piauí (-5,26%) e Rio Grande do Norte (-4,89%).
- A região Centro-Oeste apresentou uma variação relativa positiva de +3,64%, as demais regiões apresentaram variação negativa.
- O setor de construção civil apresentou a maior variação relativa (+6,26%), seguido pelo setor de indústria (+1,35%), Já o setor de serviços apresentou o maior estoque do ano, 26.093.039, -2,01% menor que 2019, seguido pelo setor de comércio, com 8.991.346 vínculos (-1,77%).
- A remuneração média para 2020 foi de R\$ 3.291,56, -1,05% menor que em 2019⁴.
- O setor de serviços apresentou a maior remuneração média entre os setores da atividade econômica (R\$ 3.785,54), seguido pela indústria geral (R\$ 3.344,44).
- Jovens de até 29 anos de idade representaram 26,95% do estoque de vínculos ativos, em 2020.
- A maior parte dos vínculos era de trabalhadores com ensino médio completo (50,6%).
- As mulheres representaram 43,6% dos vínculos em 2020, enquanto que os homens representaram 56,4%.

Figura 1 – Principais resultados em 2020



Fonte: RAIS – STRAB/MTP.

* O percentual de vínculos celetistas considera os tipos de vínculo Aprendiz, Contrato Lei Municipal, Temporário, Contrato Lei Estadual, Contrato, Prazo Determinado, Avulso, Contrato TMP Determinado e Diretor.

⁴ Destaca-se que em Dezembro de 2020 havia 4.6 milhões de acordos ativos no Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda. Nos casos de acordos para redução da jornada de trabalho o vínculo foi declarado como ativo na RAIS, porém com a remuneração equivalente a porcentagem paga pelo empregador, o que pode explicar parte da queda na remuneração média.

RAIS Vínculos

Estoque

- Em 2020, houve redução do estoque de empregos formais, que alcançou **46.236.176** vínculos ativos.
- Em relação a 2019, o estoque de empregos formais registrou retração de **-480.316 mil vínculos empregatícios (-1,03%)**.
- Destaca-se que a variação foi de -254.167 vínculos celetistas e - 226.149 nas categorias de estatutários e outros.

Tabela 1. Brasil: Número de Empregos Formais, Variação Absoluta e Relativa – de 1985 a 2020

Ano	Nº Empregos	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
1985	20.492.131	-	-
1986	22.164.306	1.672.175	8,16
1987	22.617.787	453.481	2,05
1988	23.661.579	1.043.792	4,61
1989	24.486.568	824.989	3,49
1990	23.198.656	-1.287.912	-5,26
1991	23.010.793	-187.863	-0,81
1992	22.272.843	-737.950	-3,21
1993	23.165.027	892.184	4,01
1994	23.667.241	502.214	2,17
1995	23.755.736	88.495	0,37
1996	23.830.312	74.576	0,31
1997	24.104.428	274.116	1,15
1998	24.491.635	387.207	1,61
1999	24.993.265	501.630	2,05
2000	26.228.629	1.235.364	4,94
2001	27.189.614	960.985	3,66
2002	28.683.913	1.494.299	5,50
2003	29.544.927	861.014	3,00
2004	31.407.576	1.862.649	6,30
2005	33.238.617	1.831.041	5,83
2006	35.155.249	1.916.632	5,77
2007	37.607.430	2.452.181	6,98
2008	39.441.566	1.834.136	4,88
2009	41.207.546	1.765.980	4,48
2010	44.068.355	2.860.809	6,94
2011	46.310.631	2.242.276	5,09
2012	47.458.712	1.148.081	2,48
2013	48.948.433	1.489.721	3,14
2014	49.571.510	623.077	1,27
2015	48.060.807	-1.510.703	-3,05
2016	46.060.198	-2.000.609	-4,16
2017	46.281.590	221.392	0,48
2018	46.631.115	349.525	0,76
2019	46.716.492	85.377	0,18
2020	46.236.176	-480.316	-1,03

Fonte: RAIS – STRAB/MTP.

Geográfico

Das cinco regiões, quatro apresentaram retração do estoque, em relação ao ano anterior. A região Centro-Oeste registrou expansão do estoque com valor absoluto de +148.517 vínculos ativos e maior variação relativa com +3,64%. Já as regiões Nordeste e Sudeste apresentaram a maior variação relativa negativa registrando, respectivamente, -2,11% e -1,65% no estoque.

Em relação ao ano anterior, das 27 Unidades da Federação, 7 tiveram variação absoluta positiva, com destaque para Distrito Federal, com +170.793 vínculos ativos. A UF com maior variação negativa foi o Rio de Janeiro com -193.328 vínculos ativos. A UF com maior variação relativa foi Distrito Federal, com +16,00%⁵ seguida pelo Acre com +6,05%, e a com resultado mais negativo foi o Piauí, com redução de -5,26% no seu estoque.

Tabela 2. Brasil: Vínculos Empregatícios segundo Região e UF

Região	2019	2020	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Brasil	46.716.492	46.236.176	-480.316	-1,03
Norte	2.649.286	2.642.126	-7.160	-0,27
Rondônia	347.411	342.766	-4.645	-1,34
Acre	125.272	132.851	7.579	6,05
Amazonas	591.395	592.188	793	0,13
Roraima	101.497	101.770	273	0,27
Pará	1.081.969	1.081.037	-932	-0,09
Amapá	127.706	124.619	-3.087	-2,42
Tocantins	274.036	266.895	-7.141	-2,61
Nordeste	8.548.407	8.368.329	-180.078	-2,11
Maranhão	748.528	744.033	-4.495	-0,60
Piauí	460.627	436.375	-24.252	-5,26
Ceará	1.478.563	1.441.497	-37.066	-2,51
Rio Grande do Norte	597.452	568.224	-29.228	-4,89
Paraíba	643.800	629.136	-14.664	-2,28
Pernambuco	1.577.452	1.525.279	-52.173	-3,31
Alagoas	486.716	481.543	-5.173	-1,06
Sergipe	352.870	366.054	13.184	3,74
Bahia	2.202.399	2.176.188	-26.211	-1,19
Sudeste	23.104.628	22.724.044	-380.584	-1,65
Minas Gerais	4.856.025	4.814.874	-41.151	-0,85
Espírito Santo	898.391	891.778	-6.613	-0,74
Rio de Janeiro	3.960.365	3.767.037	-193.328	-4,88
São Paulo	13.389.847	13.250.355	-139.492	-1,04
Sul	8.328.790	8.267.779	-61.011	-0,73
Paraná	3.116.340	3.086.129	-30.211	-0,97
Santa Catarina	2.319.210	2.360.682	41.472	1,79
Rio Grande do Sul	2.893.240	2.820.968	-72.272	-2,50
Centro-Oeste	4.085.381	4.233.898	148.517	3,64
Mato Grosso do Sul	655.706	654.413	-1.293	-0,20
Mato Grosso	856.035	856.817	782	0,09
Goiás	1.506.025	1.484.260	-21.765	-1,45
Distrito Federal	1.067.615	1.238.408	170.793	16,00

Fonte: RAIS – STRAB/MTP.

⁵ Parte dessa grande variação relativa pode ser atribuída a um único CNPJ que havia declarado 5.147 vínculos ativos em 2019 e na RAIS 2020 declarou 199.047 vínculos ativos (diferença de 193.900 vínculos a mais).

Grupamento de Atividades Econômicas

Em 2020, os grupamentos de atividade econômica com maior crescimento do estoque, em relação ao ano anterior, foram Construção (+6,26%) e Indústria Geral (+1,35%), com destaque para a classe CNAE de Indústrias de Transformação.

O grande grupamento de Serviços apresentou variação absoluta negativa em decorrência da queda do emprego nos grupamentos de Alojamento e Alimentação (-343.657) e Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (-209.835).

Tabela 3. Brasil: Vínculos Empregatícios segundo Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	2019	2020	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Total	46.716.492	46.236.176	-480.316	-1,03
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.473.795	1.466.390	-7.405	-0,50
Indústria geral	7.472.401	7.573.595	101.194	1,35
Indústrias Extrativas	222.260	227.666	5.406	2,43
Indústrias de Transformação	6.773.814	6.857.500	83.686	1,24
Eletricidade e Gás	129.784	130.861	1.077	0,83
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	346.543	357.568	11.025	3,18
Construção	1.987.390	2.111.806	124.416	6,26
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	9.153.506	8.991.346	-162.160	-1,77
Serviços	26.629.400	26.093.039	-536.361	-2,01
Transporte, armazenagem e correio	2.371.108	2.309.007	-62.101	-2,62
Alojamento e alimentação	1.936.808	1.593.151	-343.657	-17,74
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	7.610.071	7.793.640	183.569	2,41
Informação e Comunicação	886.949	940.681	53.732	6,06
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	958.229	902.797	-55.432	-5,78
Atividades Imobiliárias	154.951	158.699	3.748	2,42
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	1.126.145	1.146.010	19.865	1,76
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	4.483.797	4.645.453	161.656	3,61
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	13.408.130	13.198.295	-209.835	-1,56
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	8.906.138	8.677.551	-228.587	-2,57
Educação	2.076.397	1.962.750	-113.647	-5,47
Saúde Humana e Serviços Sociais	2.425.595	2.557.994	132.399	5,46
Serviços domésticos	2.013	1.882	-131	-6,51
Outros serviços	1.301.270	1.197.064	-104.206	-8,01
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	255.964	222.221	-33.743	-13,18
Outras Atividades de Serviços	1.042.446	972.011	-70.435	-6,76
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	2.860	2.832	-28	-0,98

Fonte: RAIS – STRAB/MTP.

Natureza Jurídica

Em 2020, a distribuição de vínculos conforme natureza jurídica segue padrão semelhante ao de 2019.

A maior quantidade de vínculos está na categoria Entidade Empresa Privada (32.018.958), que apresentou variação relativa negativa para 2019 (-0,59%).

Ressalta-se, no entanto, a redução de -443.341 vínculos ativos no setor público municipal, com variação relativa de -7,89%.

Tabela 4. Brasil: Vínculos Empregatícios segundo Natureza Jurídica

Natureza Jurídica	2019	2020	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Setor Público Federal	933.367	1.020.078	86.711	9,29
Setor Público Estadual	2.904.712	3.038.029	133.317	4,59
Setor Público Municipal	5.621.857	5.178.516	-443.341	-7,89
Setor Público - Outros	15.926	18.205	2.279	14,31
Entidade Empresa Estatal	744.912	750.137	5.225	0,70
Entidade Empresa Privada	32.209.340	32.018.958	-190.382	-0,59
Entidades sem Fins Lucrativos	3.224.426	3.179.380	-45.046	-1,40
Pessoa Física e outras Organizações Legais	1.061.952	1.032.873	-29.079	-2,74
Total	46.716.492	46.236.176	-480.316	-1,03

Fonte: RAIS – STRAB/MTP.

Tamanho do Estabelecimento

Em 2020, a distribuição de vínculos conforme tamanho do estabelecimento segue padrão semelhante ao de 2019. O maior crescimento entre 2019 e 2020 foi para a faixa de 1000 ou mais empregados, com variação absoluta de +218.258 vínculos. Enquanto a faixa de 20 a 49 empregados foi a categoria com maior retração na quantidade de vínculos (-214.215), apresentando decréscimo de -3,80% no estoque, em relação a 2019.

Tabela 5. Brasil: Vínculos Empregatícios segundo Tamanho do Estabelecimento

Tamanho do Estabelecimento	2019	2020	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
De 1 a 4 empregados	4.123.130	4.081.102	-42.028	-1,02
De 5 a 9 empregados	4.071.205	3.918.598	-152.607	-3,75
De 10 a 19 empregados	4.565.211	4.391.738	-173.473	-3,80
De 20 a 49 empregados	5.667.634	5.453.419	-214.215	-3,78
De 50 a 99 empregados	3.899.779	3.812.586	-87.193	-2,24
De 100 a 249 empregados	4.852.510	4.888.933	36.423	0,75
De 250 a 499 empregados	3.881.289	3.908.678	27.389	0,71
De 500 a 999 empregados	3.932.969	3.840.099	-92.870	-2,36
1000 ou Mais empregados	11.722.765	11.941.023	218.258	1,86
Total	46.716.492	46.236.176	-480.316	-1,03

Fonte: RAIS – STRAB/MTP.

Tipo de Vínculo

Em termos de crescimento do estoque, destaca-se a categoria de temporário (+50,16%), celetista prazo determinado (+27,23%)⁶, contratos por leis estaduais (+18,98%) e contrato tempo determinado (+11,63%).

Em relação aos tipos de vínculos com registro negativo, ressalta-se a categoria de aprendiz (-21,83%), estatutário não efetivo (-20,30%) e contrato lei municipal (-13,12%). Tendo a categoria de celetista prazo indeterminado apresentado a maior redução da variação absoluta com -427.881 vínculos ativos.

Tabela 6. Brasil: Número de Empregos Formais por Tipo de Vínculo

Tipo Vínculo	2019	2020	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Celetista	36.891.915	36.637.748	-254.167	-0,69
Celetista Prazo Indet.	36.253.868	35.825.987	-427.881	-1,18
Celetista Prazo Det.	638.047	811.761	173.714	27,23
Estatutário	8.547.878	8.332.742	-215.136	-2,52
Estatutário	6.127.338	6.169.561	42.223	0,69
Estatutário RGPS	1.196.512	1.187.690	-8.822	-0,74
Estatutário não efetivo	1.224.028	975.491	-248.537	-20,30
Outros	1.276.699	1.265.686	-11.013	-0,86
Aprendiz	476.003	372.076	-103.927	-21,83
Contrato Lei Municipal	222.392	193.225	-29.167	-13,12
Temporário	183.780	275.967	92.187	50,16
Contrato Lei Estadual	146.244	173.998	27.754	18,98
Contrato Prazo Determinado	146.722	148.170	1.448	0,99
Avulso	49.236	47.086	-2.150	-4,37
Contrato TMP Determinado	32.786	36.599	3.813	11,63
Diretor	19.536	18.565	-971	-4,97
Total	46.716.492	46.236.176	-480.316	-1,03

Fonte: RAIS – STRAB/MTP.

Características Individuais

Em 2020, observa-se maior diminuição do número de vínculos para mulheres do que para homens (-2,25% e -0,07%, respectivamente). Quanto a faixa etária, o destaque está na faixa de 40 a 49 anos que registrou o maior crescimento, com variação absoluta de +166 mil vínculos e variação relativa de +1,52%, enquanto a faixa até 24 anos registrou variação absoluta de -187 mil vínculos e relativa de -2,93% em relação ao ano anterior.

Para grau de instrução, observa-se o aumento relativo para as categorias analfabeto (+1,25%), médio completo (+0,49%) e superior completo (+0,16%). Em contrapartida, verifica-se diminuição relativa da quantidade de vínculos para as categorias de fundamental incompleto (-6,71%) e ensino médio incompleto (-5,76%).

No que se refere a raça/cor, destaca-se que a categoria preta apresentou variação relativa positiva, em comparação com 2019, de +0,09% em seu estoque de vínculos formais. Outrossim, verifica-se retração da variação relativa nas demais categorias, sendo mais acentuada para as categorias branca (-4,26%) e amarela (-4,02%).

No que se refere aos trabalhadores com deficiência, em relação ao ano anterior, destaca-se o maior crescimento da variação relativa na categoria de portadores de deficiência múltipla que registrou +1,06%. Por fim, observa-se maior redução nas categorias reabilitado com -5,64% e de portadores de deficiência física com -3,92%.

⁶ O número de Celetistas prazo determinado de 2019 foi revisado após aperfeiçoamento na captação de informações explicado em pdet.mte.gov.br/rais.

Tabela 7. Brasil: Vínculos Empregatícios segundo Características Individuais (em mil)

Características Individuais	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Var. Absoluta	Var. Rel. (%)
Total	44.068	46.311	47.459	48.948	49.572	48.061	46.060	46.282	46.631	46.716	46.236	-480	-1,03
Sexo													
Homem	25.753	26.908	27.302	28.004	28.134	27.062	25.798	25.912	26.085	26.099	26.081	-18	-0,07
Mulher	18.316	19.402	20.157	20.945	21.438	20.999	20.263	20.369	20.546	20.618	20.155	-463	-2,25
Faixa Etária													
Até 24	7.979	8.323	8.360	8.444	8.249	7.468	6.701	6.536	6.474	6.392	6.205	-187	-2,93
25 a 29	7.565	7.738	7.695	7.765	7.711	7.233	6.734	6.579	6.467	6.359	6.256	-103	-1,62
30 a 39	12.763	13.562	14.094	14.663	14.905	14.671	14.220	14.361	14.444	14.300	13.920	-380	-2,66
40 a 49	9.500	9.914	10.157	10.429	10.627	10.454	10.218	10.444	10.702	10.923	11.089	166	1,52
50 a 59	5.058	5.437	5.707	6.062	6.360	6.423	6.336	6.420	6.526	6.601	6.608	7	0,11
60 ou mais	1.203	1.336	1.445	1.584	1.720	1.811	1.852	1.941	2.019	2.140	2.159	19	0,89
Grau de Instrução													
Analfabeto	222	179	169	163	157	158	141	139	136	160	162	2	1,25
Fundamental Incompleto	7.015	6.992	6.649	6.400	6.005	5.433	4.806	4.495	4.326	4.174	3.894	-280	-6,71
Fundamental Completo	5.799	5.720	5.604	5.598	5.360	4.893	4.472	4.240	3.953	3.709	3.575	-134	-3,61
Médio Incompleto	3.498	3.646	3.692	3.724	3.653	3.404	3.084	2.942	2.856	2.796	2.635	-161	-5,76
Médio Completo	18.443	20.017	20.996	22.138	22.852	22.588	21.897	22.410	22.777	23.272	23.386	114	0,49
Superior Incompleto	1.819	1.900	1.901	1.879	1.869	1.852	1.786	1.781	1.850	1.911	1.873	-38	-1,99
Superior Completo	7.272	7.858	8.447	9.047	9.676	9.732	9.874	10.275	10.733	10.694	10.711	17	0,16
Raça ou Cor*													
Indígena	87	85	91	98	94	87	75	75	80	74	73	-1	-1,35
Branca	21.190	21.905	22.087	22.143	21.802	20.639	19.469	18.975	18.603	18.127	17.354	-773	-4,26
Preta	1.847	1.931	1.975	2.028	2.081	2.009	1.917	1.953	2.071	2.139	2.141	2	0,09
Amarela	258	263	308	332	322	320	274	260	256	249	239	-10	-4,02
Parda	10.286	11.225	11.885	12.529	13.095	12.786	12.265	12.304	12.725	12.833	12.773	-60	-0,47
Tipo de Deficiência **													
Física	166.690	174.207	170.468	181.464	192.432	200.794	204.554	212.878	230.345	229.406	220.402	-9.004	-3,92
Auditiva	68.819	73.579	74.385	78.078	78.370	79.389	80.390	83.196	87.992	90.860	88.720	-2.140	-2,36
Visual	17.710	21.847	26.119	33.505	39.580	46.913	53.438	62.135	74.314	82.334	82.678	344	0,42
Intelectual (mental)	15.606	18.810	21.317	25.332	29.132	32.144	34.168	36.661	43.292	45.985	45.753	-232	-0,50
Múltipla	3.845	4.144	4.696	5.490	6.708	8.108	7.287	7.657	9.162	8.524	8.614	90	1,06
Reabilitado	33.343	32.704	33.311	33.928	35.100	35.907	38.684	38.812	41.651	52.582	49.617	-2.965	-5,64

Fonte: RAIS – STRAB/MTP.

* Não consideram-se valores com classificação não identificada.

** Os dados por tipo de deficiência não estão divididos por mil.

Nacionalidade

Em relação à nacionalidade, destaca-se o aumento de venezuelanos (+69,02%) e haitianos (+23,47%); e a redução de portugueses (-9,78%), italianos (-8,58%) e bolivianos (-8,54%) na força de trabalho formal em 2020.

Tabela 8. Brasil: Vínculos Empregatícios segundo Nacionalidades estrangeiras (20+)

Nacionalidade	2019	2020	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Haitiano	57.394	70.867	13.473	23,47
Venezuelano	19.441	32.860	13.419	69,02
Naturalidade Brasileira	22.634	22.932	298	1,32
Paraguaia	9.232	8.831	-401	-4,34
Argentina	7.710	7.565	-145	-1,88
Portuguesa	6.614	5.967	-647	-9,78
Boliviana	5.957	5.448	-509	-8,54
Outras Latino-Americanas	4.371	4.303	-68	-1,56
Peruano	4.447	4.257	-190	-4,27
Uruguaia	4.193	4.019	-174	-4,15
Outros	4.208	4.018	-190	-4,52
Outros Africanos	3.331	3.328	-3	-0,09
Chilena	3.363	3.107	-256	-7,61
Colombiano	2.941	2.977	36	1,22
Chinesa	3.089	2.920	-169	-5,47
Japonesa	2.637	2.684	47	1,78
Angolano	2.121	2.130	9	0,42
Italiana	2.202	2.013	-189	-8,58
Senegalesa	1.851	1.775	-76	-4,11
Norte-Americana	1.847	1.746	-101	-5,47

Fonte: RAIS – STRAB/MTP.

Modernização Trabalhista

A Lei nº 13.467, de 2017, que altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), entrou em vigor em 11 de novembro de 2017, introduzindo uma série de inovações nas relações trabalhistas brasileiras. Dentre elas, cabe destacar a instituição do trabalho intermitente e alterações no trabalho em regime de tempo parcial.

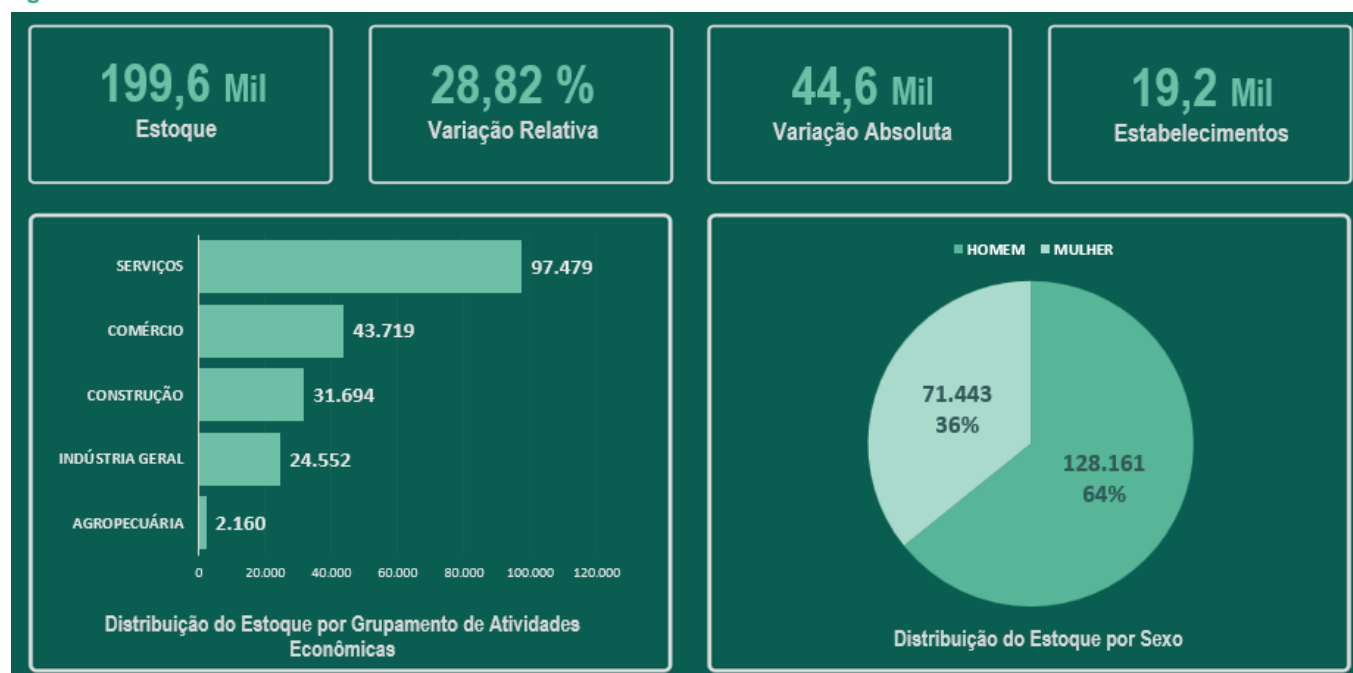
Trabalho Intermitente

Em 2020, foram registrados 199.604 vínculos de trabalho com contrato intermitente, dos quais 64% eram homens e 36% mulheres. O setor de serviços abriga 48,8% dos vínculos intermitentes, seguido pelo setor de comércio, com 21,9%.

A ocupação que mais registrou trabalhadores intermitentes foi assistente de vendas (12.374), seguida por faxineiro (9.417) e servente de obras (8.505).

Em relação a 2019, observa-se aumento de 28,82% na quantidade de contratos de trabalho intermitente no estoque total.

Figura 2. Brasil: Trabalho Intermitente



Fonte: RAIS – STRAB/MTP.

Tabela 9. Brasil: Trabalho Intermitente – 20 principais ocupações (2020)

Ocupação	Estoque
Assistente de vendas	12.374
Faxineiro	9.417
Servente de obras	8.505
Repositor de mercadorias	8.074
Vigilante	7.409
Alimentador de linha de produção	7.059
Atendente de lojas e mercados	6.324
Operador de caixa	5.433
Mecânico de manutenção de máquinas, em geral	4.748
Cozinheiro geral	4.346
Soldador	4.272
Embalador, a mão	3.328
Vendedor de comercio varejista	3.134
Garçom	2.934
Armazenista	2.904
Pedreiro	2.734
Montador de máquinas	2.396
Motorista de carro de passeio	2.344
Orientador educacional	2.166
Recepcionista, em geral	2.087

Fonte: RAIS – STRAB/MTP.

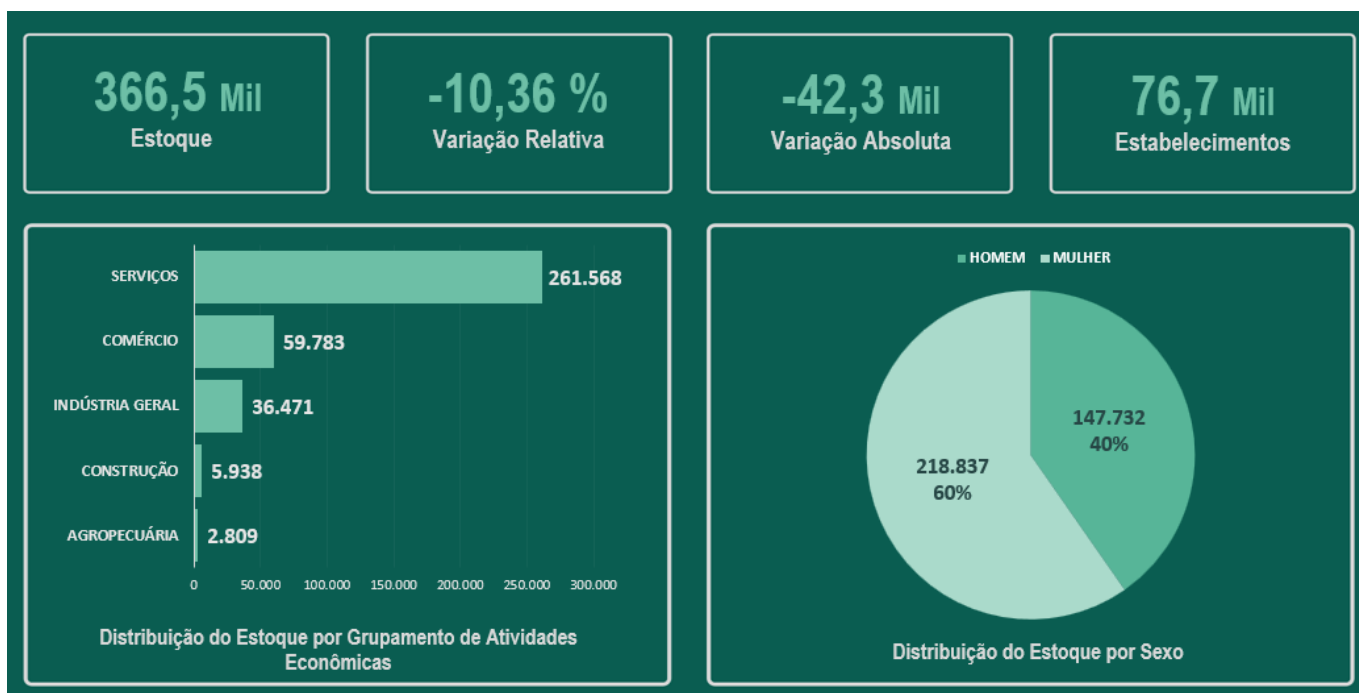
Trabalho em Regime de Tempo Parcial

Em 2020, foram registrados 366.569 vínculos de trabalho em regime de tempo parcial, dos quais 40% eram homens e 60% mulheres. O setor de serviços abriga 71,4% dos vínculos de trabalho em regime de tempo parcial, seguido pelo setor de comércio, com 16,3%.

A ocupação que mais registrou trabalhadores em tempo parcial foi auxiliar de escritório (33.295), seguida por assistente administrativo (20.508) e faxineiro (18.528).

Em relação a 2019, observa-se redução de -10,36% na quantidade de contratos de trabalho em regime de tempo parcial no estoque total.

Figura 3. Brasil: Trabalho em Regime de Tempo Parcial



Fonte: RAIS – STRAB/MTP.

Tabela 10. Brasil: Trabalho em Regime de Tempo Parcial – 20 principais ocupações (2020)

Ocupação	Estoque
Auxiliar de escritório, em geral	33.295
Assistente administrativo	20.508
Faxineiro	18.528
Atendente de lanchonete	16.828
Técnico de enfermagem	15.331
Operador de caixa	9.314
Vendedor de comercio varejista	8.646
Professor da educação de jovens e adultos do ensino fundamental (primeira a quarta série)	8.624
Professor de ensino superior na área de didática	7.276
Repositor de mercadorias	6.679
Atendente de lojas e mercados	6.675
Professor de ensino superior na área de prática de ensino	6.616
Recepcionista, em geral	6.585

Enfermeiro	6.322
Técnico em radiologia e imagenologia	5.532
Professor de nível superior do ensino fundamental (primeira a quarta série)	4.781
Farmacêutico	3.282
Fisioterapeuta geral	3.203
Zelador de edifício	3.192
Professor de ensino superior na área de orientação educacional	3.183

Fonte: RAIS – STRAB/MTP.

Remuneração

Em 2020, houve redução real na remuneração média, atingindo R\$ 3.291,56. Em relação a 2019, a remuneração média real diminuiu R\$ 35,09, equivalente a -1,05%. Destaca-se que em Dezembro de 2020 havia 4.6 milhões de acordos ativos no Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda. Nos casos de acordos para redução da jornada de trabalho o vínculo foi declarado como ativo na RAIS, porém com a remuneração equivalente a porcentagem paga pelo empregador, o que pode explicar parte da queda na remuneração média.

Tabela 11. Brasil: Remuneração Média – R\$

2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
3.035,63	3.124,68	3.217,59	3.320,05	3.378,39	3.292,02	3.317,93	3.388,17	3.372,26	3.326,65	3.291,56	-35,09	-1,05

Fonte: RAIS – STRAB/MTP.

Obs.: Deflacionado pelo INPC-IBGE.

Remuneração média a preços de dezembro de 2020.

O impacto da participação de trabalhadores no BEm na remuneração média pode ser distinguido na tabela abaixo, na qual percebe-se uma queda forte na remuneração média na faixa de horas contratuais entre 13 a 15 horas por semana. Entende-se que parte desse resultado é explicado por se tratar da faixa na qual os trabalhadores com redução de carga horária de 70% foram inseridos no BEm e, portanto, tiveram uma parte significativa de sua remuneração complementada pelo governo.

Tabela 12. Brasil: Remuneração Média – R\$ por Faixa de Horas Contratuais Semanais

Faixa de Horas Contratuais Semanais	Ano		Variação	
	2019	2020	Absoluta	Relativa (%)
Até 12 horas	2.458,94	2.342,93	-116,01	-4,72
13 a 15 horas	2.867,01	1.642,71	-1.224,30	-42,70
16 a 20 horas	3.348,14	3.463,57	115,43	3,45
21 a 30 horas	3.798,50	3.782,15	-16,35	-0,43
31 a 40 horas	5.260,39	5.191,19	-69,20	-1,32
41 a 44 horas	2.480,26	2.421,02	-59,24	-2,39

Fonte: RAIS – STRAB/MTP.

Obs.: Deflacionado pelo INPC-IBGE.

Remuneração média a preços de dezembro de 2020.

Geográfico

Do ponto de vista territorial, houve aumento real da remuneração média em três regiões e 13 Unidades da Federação. Enquanto, houve redução real em duas regiões e em 14 Unidades da Federação.

As três Unidades da Federação com maior remuneração média, em 2020, foram o Distrito Federal (R\$ 5.915,69), Amapá (R\$ 4.534,27) e Rio de Janeiro (R\$ 3.774,38). Enquanto as três Unidades da Federação com menor remuneração média foram Ceará (R\$ 2.612,88), Alagoas (R\$ 2.585,49) e Paraíba (R\$ 2.545,82).

Em relação a 2019, as Unidades da Federação com maior crescimento de acordo com a variação relativa foram Sergipe (+9,08%, +R\$ 241,28), Acre (+9,07%, +R\$ 277,99) e Rondônia (+4,68%, +R\$ 134,72). Em via contrária a isso, Paraná (-2,77%, -R\$ 89,78), Mato Grosso do Sul (-3,98%, -R\$ 129,98) e Distrito Federal (-5,01%, -R\$ 311,88) apresentaram os maiores decréscimos.

Tabela 13. Brasil: Remuneração média segundo Região e UF – R\$

Região/UF	2019	2020	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Brasil	3.326,65	3.291,56	-35,09	-1,05
Norte	3.183,00	3.193,21	10,21	0,32
Rondônia	2.876,36	3.011,08	134,72	4,68
Acre	3.066,28	3.344,27	277,99	9,07
Amazonas	3.339,96	3.285,74	-54,22	-1,62
Roraima	3.700,59	3.632,08	-68,51	-1,85
Pará	3.006,95	2.982,71	-24,24	-0,81
Amapá	4.382,74	4.534,27	151,53	3,46
Tocantins	3.230,59	3.215,58	-15,01	-0,46
Nordeste	2.710,12	2.728,82	18,70	0,69
Maranhão	2.745,66	2.732,52	-13,14	-0,48
Piauí	2.724,35	2.812,79	88,44	3,25
Ceará	2.597,58	2.612,88	15,30	0,59
Rio Grande do Norte	2.850,53	2.865,04	14,51	0,51
Paraíba	2.534,65	2.545,82	11,17	0,44
Pernambuco	2.773,12	2.781,40	8,28	0,30
Alagoas	2.577,40	2.585,49	8,09	0,31
Sergipe	2.656,27	2.897,55	241,28	9,08
Bahia	2.777,71	2.771,73	-5,98	-0,22
Sudeste	3.504,10	3.442,39	-61,71	-1,76
Minas Gerais	2.807,04	2.828,31	21,27	0,76
Espírito Santo	2.935,81	2.894,16	-41,65	-1,42
Rio de Janeiro	3.842,33	3.774,38	-67,95	-1,77
São Paulo	3.699,25	3.611,61	-87,64	-2,37
Sul	3.245,23	3.178,96	-66,27	-2,04
Paraná	3.239,75	3.149,97	-89,78	-2,77

Santa Catarina	3.177,21	3.090,19	-87,02	-2,74
Rio Grande do Sul	3.305,68	3.285,22	-20,46	-0,62
Centro-Oeste	3.880,88	3.882,87	1,99	0,05
Mato Grosso do Sul	3.263,06	3.133,08	-129,98	-3,98
Mato Grosso	3.194,91	3.209,73	14,82	0,46
Goiás	2.940,97	2.946,10	5,13	0,17
Distrito Federal	6.227,57	5.915,69	-311,88	-5,01

Fonte: RAIS – STRAB/MTP.

Obs.: Deflacionado pelo INPC-IBGE.

Remuneração média a preços de dezembro de 2020

Grupamento de Atividades Econômicas

Em comparação com 2019, houve retração da remuneração média em quatro dos cinco Grandes Grupamentos de Atividades Econômicas, sendo que a maior redução foi apresentada pela construção (-2,60%, -R\$ 66,26) e o único registro de expansão foi apresentado pelo Agropecuária (+0,62%, +R\$ 12,63).

Destaca-se que dentro de *Serviços*, o grupamento Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+0,12%, +R\$ 5,20) apontou elevação da remuneração média em relação ao ano anterior. Enquanto o grupamento Alojamento e Alimentação (-10,16%, -R\$ 180,73) teve a maior queda.

Na perspectiva das Seções CNAE 2.0, cabe salientar que a seção Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (+1,86%, +R\$ 91,04) apresentou o maior crescimento da remuneração média em relação a 2019. Já a seção Educação (-5,75%, -R\$ 259,49) teve o maior decréscimo em relação ao ano anterior.

Tabela 14. Brasil: Remuneração segundo grupamento de atividades econômicas e Seção CNAE 2.0 – R\$

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	2019	2020	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Total	3.326,65	3.291,56	-35,09	-1,05
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.033,57	2.046,20	12,63	0,62
Indústria geral	3.405,70	3.344,44	-61,26	-1,80
Indústrias Extrativas	6.698,50	6.587,56	-110,94	-1,66
Indústrias de Transformação	3.194,03	3.126,03	-68,00	-2,13
Eletricidade e Gás	8.064,39	7.795,60	-268,79	-3,33
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	3.908,12	3.796,67	-111,45	-2,85
Construção	2.544,95	2.478,69	-66,26	-2,60
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	2.249,72	2.203,79	-45,93	-2,04
Serviços	3.802,88	3.785,54	-17,34	-0,46
Transporte, armazenagem e correio	3.047,63	2.915,91	-131,72	-4,32
Alojamento e alimentação	1.778,71	1.597,98	-180,73	-10,16
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.482,90	3.358,93	-123,97	-3,56
Informação e Comunicação	5.142,21	4.996,08	-146,13	-2,84
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	7.365,37	7.239,42	-125,95	-1,71

Atividades Imobiliárias	2.578,19	2.488,78	-89,41	-3,47
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	3.788,27	3.754,22	-34,05	-0,90
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	2.232,20	2.149,10	-83,10	-3,72
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.504,80	4.510,00	5,20	0,12
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	4.889,95	4.980,99	91,04	1,86
Educação	4.514,17	4.254,68	-259,49	-5,75
Saúde Humana e Serviços Sociais	3.027,32	3.010,80	-16,52	-0,55
Serviços domésticos	1.593,32	1.518,31	-75,01	-4,71
Outros serviços	2.534,83	2.501,82	-33,01	-1,30
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	2.326,73	2.354,39	27,66	1,19
Outras Atividades de Serviços	2.573,67	2.519,46	-54,21	-2,11
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	6.679,59	6.692,70	13,11	0,20

Fonte: RAIS – STRAB/MTP.

Obs.: Deflacionado pelo INPC-IBGE.

Remuneração média a preços de dezembro de 2020

Características Individuais

Do ponto de vista do sexo, a retração do rendimento médio refletiu, principalmente, na remuneração dos homens (-1,58%, -R\$ 56,02) contudo cumpre ressaltar que a remuneração das mulheres (-0,55%, -R\$ 16,75) era 12,68% menor do que a dos homens, ou seja, uma diferença de R\$ 441,73.

Em relação ao grau de instrução, destaca-se que houve elevação da remuneração referente aos vínculos nos quais os trabalhadores foram declarados como Analfabetos (+3,04%, +R\$ 54,69). Em situação oposta, o grau de instrução Superior Incompleto (-2,48%, -R\$ 80,27) teve a maior variação relativa negativa.

Do ponto de vista da raça ou cor, destaca-se que nenhuma categoria apresentou aumento real da remuneração. Sendo as duas maiores retrações registradas por Parda (-1,50%, -R\$ 35,20) e Preta (-1,42%, -R\$ -32,75).

Ademais, ressalta-se que as deficiências do tipo Múltipla (+3,77%, +R\$ 90,27) e Visual (+2,56%, +R\$ 81,64) tiveram maior aumento na remuneração média em relação ao ano anterior. Em contrapartida a deficiência do tipo Reabilitado (-11,26%, -R\$ 398,33) teve o maior decréscimo.

Tabela 15. Brasil: Remuneração segundo Características Individuais – R\$

Características Individuais	2019	2020	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
Total	3.326,65	3.291,56	-35,09	-1,05
Sexo				
Homens	3.540,73	3.484,71	-56,02	-1,58
Mulheres	3.059,73	3.042,98	-16,75	-0,55
Grau de Instrução				
Analfabeto	1.797,87	1.852,56	54,69	3,04
Fundamental Incompleto	2.027,33	1.982,16	-45,17	-2,23
Fundamental Completo	2.150,08	2.097,40	-52,68	-2,45
Médio Incompleto	1.904,05	1.876,75	-27,30	-1,43
Médio Completo	2.352,84	2.299,71	-53,13	-2,26

Superior Incompleto	3.234,75	3.154,48	-80,27	-2,48
Superior Completo	6.665,37	6.563,49	-101,88	-1,53
Raça ou Cor				
Indígena	2.654,88	2.630,33	-24,55	-0,92
Branca	3.388,21	3.368,44	-19,77	-0,58
Preta	2.313,19	2.280,44	-32,75	-1,42
Amarela	4.249,44	4.223,30	-26,14	-0,62
Parda	2.345,11	2.309,91	-35,20	-1,50
Tipo de Deficiência				
Física	3.219,39	3.294,76	75,37	2,34
Auditiva	2.873,40	2.890,67	17,27	0,60
Visual	3.185,86	3.267,50	81,64	2,56
Intelectual (mental)	1.635,16	1.654,73	19,57	1,20
Múltipla	2.394,67	2.484,94	90,27	3,77
Reabilitado	3.536,03	3.137,70	-398,33	-11,26

Fonte: RAIS – STRAB/MTP.

Obs.: Deflacionado pelo INPC-IBGE.

Remuneração média a preços de dezembro de 2020

Gini

O Índice de Gini da RAIS 2020 foi de 0,4672, cerca de 0,0094 maior que no ano anterior, resultando em uma variação relativa de +2,04%.

Tabela 16. Brasil: Índice de Gini da RAIS

2015	2016	2017	2018	2019	2020	Varição Absoluta	Varição Relativa %
0,4695	0,4628	0,4594	0,4591	0,4578	0,4672	0,0094	2,04

Fonte: RAIS – STRAB/MTP.

Mediana

A remuneração mediana em dezembro de 2020 foi de R\$1.824,65. Em relação ao sexo, ressalta-se que a remuneração mediana das mulheres (R\$ 1.697,24) foi 11,93% menor que a dos homens (R\$ 1.927,07). Em números absolutos esta diferença é de R\$ 229,83.

Na perspectiva geográfica, as três Unidades da Federação com maior remuneração mediana foram Distrito Federal (R\$ 2.336,93), Amapá (R\$ 2.083,92) e São Paulo (R\$ 2.033,83). Em contramão, as três menores foram registradas em Piauí (R\$ 1.443,08), Ceará (R\$ 1.401,91) e Paraíba (R\$ 1.393,33).

Tabela 17. Brasil: Remuneração Mediana em Dezembro por UF e Sexo

Unidade Federativa	Homens	Mulheres	Total
Rondônia	1.830,44	1.654,37	1.754,69
Acre	1.712,54	1.888,75	1.773,93

Amazonas	1.836,06	1.739,25	1.796,85
Roraima	1.669,09	1.845,88	1.718,75
Pará	1.701,85	1.616,05	1.672,00
Amapá	1.910,66	2.290,75	2.083,92
Tocantins	1.764,96	1.712,40	1.742,98
Maranhão	1.549,36	1.544,85	1.546,60
Piauí	1.433,14	1.452,65	1.443,08
Ceará	1.429,07	1.362,55	1.401,91
Rio Grande do Norte	1.483,89	1.427,04	1.461,86
Paraíba	1.413,00	1.358,16	1.393,33
Pernambuco	1.500,00	1.439,79	1.479,97
Alagoas	1.463,00	1.436,75	1.453,28
Sergipe	1.525,85	1.474,54	1.502,43
Bahia	1.538,38	1.463,26	1.507,04
Minas gerais	1.767,17	1.518,48	1.652,45
Espírito Santo	1.814,39	1.597,84	1.717,00
Rio de Janeiro	1.924,48	1.673,75	1.821,38
São Paulo	2.193,35	1.834,44	2.033,83
Paraná	2.050,59	1.783,58	1.934,30
Santa Catarina	2.153,80	1.821,14	1.998,89
Rio Grande do Sul	2.093,86	1.837,33	1.976,78
Mato Grosso do Sul	1.926,35	1.687,00	1.833,57
Mato Grosso	2.054,77	1.732,67	1.948,93
Goiás	1.810,41	1.543,49	1.692,42
Distrito Federal	2.492,47	2.070,31	2.336,93
Total	1.927,07	1.697,24	1.824,65

Fonte: RAIS – STRAB/MTP.

Remuneração média a preços de dezembro de 2020

RAIS Estabelecimentos

Estabelecimentos Declarantes

A RAIS 2020 apresentou universo de 8,1 milhões de estabelecimento declarantes, sendo 3,7 milhões de estabelecimentos com empregados (46,12%) e 4,4 milhões de estabelecimentos sem empregados (RAIS Negativa) (53,88%). Em comparação com 2019, houve expansão no total de estabelecimentos da ordem de +221,9 mil (+2,71%), concentrada em estabelecimentos sem empregados (275,2 mil, +6,65%), ressaltando que os estabelecimentos com empregados apresentaram redução (-53,2 mil, -1,39%).

O grupamento de atividades econômicas com maior expansão de estabelecimentos declarantes foi Construção +3,7 mil estabelecimentos com empregados (+1,90%) e +17,7 mil estabelecimentos sem empregados (+7,53%). Em segundo lugar, temos o grupamento de Serviços com -20,3 mil estabelecimentos com empregados (-1,31%) e +183,9 mil estabelecimentos sem empregados (+7,97%). O grupamento que apresentou maior retração no quantitativo de estabelecimentos foi Agricultura, pecuária, produção florestal,

pesca e aquicultura, -7,5 mil estabelecimentos com empregados (-2,38%) e +4,2 mil estabelecimentos sem empregados (+2,80%).

Tabela 18. Brasil: Quantidade de estabelecimentos por grupamento de atividades econômicas e Seção CNAE 2.0

Grupamento de Atividades Econômicas	2019			2020			Variação Com Empregados		Variação Sem Empregados	
	Com Empregados	Sem Empregados	Total	Com Empregados	Sem Empregados	Total	Absoluta	Relativa %	Absoluta	Relativa %
Total	3.833.287	4.141.470	7.974.757	3.780.031	4.416.699	8.196.730	-53.256	-1,39	275.229	6,65
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	316.687	150.236	466.923	309.165	154.449	463.614	-7.522	-2,38	4.213	2,80
Indústria geral	341.237	240.987	582.224	338.637	253.136	591.773	-2.600	-0,76	12.149	5,04
Indústrias de Transformação	319.435	215.595	535.030	316.472	225.610	542.082	-2.963	-0,93	10.015	4,65
Construção	200.214	235.068	435.282	204.009	252.780	456.789	3.795	1,90	17.712	7,53
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1.422.911	1.208.612	2.631.523	1.396.320	1.265.815	2.662.135	-26.591	-1,87	57.203	4,73
Serviços	1.552.238	2.306.558	3.858.796	1.531.900	2.490.506	4.022.406	-20.338	-1,31	183.948	7,97
Transporte, armazenagem e correio	166.217	183.451	349.668	164.515	189.903	354.418	-1.702	-1,02	6.452	3,52
Alojamento e alimentação	266.574	160.401	426.975	254.197	169.610	423.807	-12.377	-4,64	9.209	5,74
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	615.263	1.135.603	1.750.866	614.842	1.247.443	1.862.285	-421	-0,07	111.840	9,85
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	316.116	327.881	643.997	317.280	366.992	684.272	1.164	0,37	39.111	11,93
Serviços domésticos	986	1.330	2.316	850	1.538	2.388	-136	-13,79	208	15,64
Outros serviços	187.082	497.892	684.974	180.216	515.020	695.236	-6.866	-3,67	17.128	3,44
Não identificado	0	9	9	0	13	13	0	----	4	----

Fonte: RAIS – STRAB/MTP.

Estabelecimentos Declarantes por Tamanho do Estabelecimento

Em 2020, em relação aos estabelecimentos que declararam vínculos, destacam-se aqueles que possuem de 1 a 4 empregados e que somam 2,1 milhões (26,21% do total), sendo -11,9 mil a menos do que em 2019 (-0,55%).

Em termos absolutos, os estabelecimentos de 5 a 9 empregados tiveram o maior decréscimo em relação ao ano anterior, com -22,5 mil (-3,62%) estabelecimentos a menos. Enquanto a maior variação relativa positiva foi apresentada pelos estabelecimentos com 100 a 249 empregados (237 estabelecimentos, 0,75%) e 250 a 499 empregados (91 estabelecimentos, 0,81%).

Tabela 19. Brasil: Quantidade de Estabelecimentos Declarantes segundo Tamanho do Estabelecimento

Tamanho do Estabelecimento	2019	2020	Var. Absoluta	Var. Relativa (%)
0 empregados	4.551.407	4.829.056	277.649	6,10
De 1 a 4 empregados	2.160.124	2.148.222	-11.902	-0,55
De 5 a 9 empregados	623.578	600.979	-22.599	-3,62

De 10 a 19 empregados	340.580	327.787	-12.793	-3,76
De 20 a 49 empregados	189.853	182.639	-7.214	-3,80
De 50 a 99 empregados	56.703	55.369	-1.334	-2,35
De 100 a 249 empregados	31.525	31.762	237	0,75
De 250 a 499 empregados	11.222	11.313	91	0,81
De 500 a 999 empregados	5.640	5.520	-120	-2,13
1000 ou Mais empregados	4.125	4.083	-42	-1,02
Total	7.974.757	8.196.730	221.973	2,78

Fonte: RAIS – STRAB/MTP.